

# PRODUTOR DE LEITE NÃO SABE NEGOCIAR

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

Em razão de quase meio século de tabelamento do preço do leite pelo Governo, não se criou o hábito de negociar entre os produtores. Muitas vezes são chamados de fornecedores de leite porque, passivamente, entregam seu produto à cooperativa ou ao laticínio particular. Às vezes, a apatia ocorre também na compra de insumos, quando são adquiridos na própria cooperativa. O produtor apanha um saco de sal ou de farelo e, só fica sabendo o preço, no final do mês, através da nota de compra e venda.

A atitude acomodada do produtor não combina com os tempos atuais, especialmente, após a liberação do preço do leite. Aliás, o que está acontecendo atualmente no mercado do leite retrata bem o comportamento indiferente do produtor. Como o preço do leite está, relativamente elevado, ele não se preocupa com o que deverá acontecer na próxima safra. Ao contrário do que está fazendo, este é o melhor momento para negociar as regras do preço futuro, ou do preço do período das águas.

Nas principais bacias leiteiras do País, o preço do leite, recebido pelo produtor, está maior que seu custo de produção. O preço real deste ano, nos meses de maio e junho, está 20% maior que o do mesmo período no ano passado. Neste ano, o frio atrasou nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, e a produção ainda não caiu, significativamente. A combinação deste quadro com a retração da demanda está deixando dirigentes de cooperativas e laticínios perplexos. Existem empresas fabricando leite em pó em junho o que, normalmente, é um contrasenso.

Todos os argumentos apresentados reforçam a idéia de que, se a demanda não reagir, o preço deve despencar na próxima safra. Neste cenário os autênticos produtores devem se proteger agora, garantindo uma boa negociação do preço do leite cota: por exemplo, 50% maior que o preço do leite excesso.

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA. Escrito em 15-06-92.

No início deste ano, em plena safra, algumas cooperativas anunciaram, como se fosse uma grande vantagem, o fim do leite excesso. Em realidade tal comportamento representa um grande desserviço à pecuária leiteira nacional. Não pagar preço maior pelo leite cota é punir os bons produtores.

Assim como já acontece com a laranja, o frango e outros produtos, em que contratos de mercado futuro com a agroindústria asseguram as condições de modernização, também no leite isto deverá acontecer. E, nos contratos sobre o preço futuro do leite a questão da cota é essencial.

É provável que muitos produtores só lembrarão deste artigo no próximo período de safra, quando estiverem insatisfeitos com o preço do leite. Aí já será tarde.